



O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

12.1 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE DESENVOLVIMENTO GERAL

Objetivam avaliar o desenvolvimento do aluno em seus diferentes aspectos (ajustamento pessoal - social).

12.1.1 Observação

É um dos processos de avaliação que, envolvendo percepção e atenção, procura avaliar o indivíduo em termos de personalidade total.

A observação constitui um dos mais difundidos processos de medida educacional, percebendo o observador a situação com uma perspectiva pessoal. A fim de tornar suas observações mais fidedignas, faz-se necessário que o observador, em primeiro lugar, realize um **treinamento de observação**, vivenciando a técnica repetidas vezes.

Em segundo lugar, cumpre ao observador estabelecer um **plano de observação**, que delimite os aspectos a serem observados na situação, auxiliando os enfoques do observador.

A terceira condição básica para a realização de observações válidas é a **ficha de observação**, determinando com antecedência os aspectos do comportamento, propiciando a realização de um registro objetivo e fidedigno.

A observação, obedecendo a um plano, é sistemática e intencional, conduzindo a resultados válidos. Para elaborar um plano de observação, é importante:

- a) **Definição clara dos objetivos:** a fim de identificar e selecionar o que é mais importante em cada objetivo de observação, uma vez que, nenhum observador pode estudar o comportamento em toda a sua extensão e plenitude.
- b) **Determinação do foco de observação:** identificação do problema a ser estudado.
- c) **Delimitação do campo:** de acordo com os objetivos, é necessário delimitar o campo de observação, isto é, onde efetuar as observações e a quem observar.
- d) **Tempo e duração:** em geral, recomenda-se que as observações sejam freqüentes e regularmente distribuídas. A principal vantagem desta distribuição é a probabilidade de permitir a apreensão de dados similares, com determinada freqüência.
- e) **Técnicas de documentação:** o relato ou relatório de observação é uma das mais importantes técnicas de documentação. É uma exposição ordenada que deve conter: introdução, desenvolvimento ou corpo de informações e apreciações finais com as devidas conclusões.
- f) **Técnicas de coletas de dados:** dizem respeito aos modos como os instrumentos de observação

 [Acesse os tópicos](#)

[12 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO GERAL; O SENTIDO ÉTICO DA AVALIAÇÃO; REFLEXÕES CONCLUSIVAS](#)

[12.1 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE DESENVOLVIMENTO GERAL](#)

[12.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM](#)

[REFERÊNCIAS](#)

podem ser organizados, tanto para serem utilizados no momento da observação, como posteriormente para mensuração e interpretação de dados.

O registro é a mais comum das técnicas de coletas de dados e, possivelmente, a mais objetiva. É a anotação de dados sem interpretações pessoais.

g) **Avaliação:** é a interpretação dos fatos observados, em função dos objetivos estabelecidos que permitirão ao educador conhecer os seus alunos e orientá-los nas modificações de comportamento necessárias em novas experiências de aprendizagem.

Instrumentos e recursos usados na observação

a) **Ficha de observação:** roteiros elaborados para observar dados de comportamento individual e / ou de um grupo de alunos. Para elaborar uma ficha de observação incluem-se os dados de identificação e data, enumeram-se as dimensões do que se deseja observar, definindo-se claramente, sem expressões vagas e em ordem as dimensões.

b) **Fichas de registros de ocorrências:** são também fichas de observação, mas contêm espaços para grande número de observações e, geralmente, as dimensões são menos particularizadas que as da anterior.

c) **Anedotário:** é um recurso sistemático para reunir dados de observação. Consiste na descrição feita pelo professor, de ocorrências ou de incidências significativas na qual o aluno tem parte ou que relevam um aspecto significativo de seu comportamento.

RESUMINDO!

A observação do aluno pode ser casual (assistemática) ou dirigida (sistemática). Embora seja mais freqüente, a observação casual requer certos cuidados, evitando-se fazer interpretações muito apressadas, que conduzam a julgamentos falsos, baseados em idéias preconceituosas.

Na observação sistemática há uma intenção configurada e organizada, cujos aspectos são determinados com antecedência. Um exemplo clássico desse tipo de observação é o estágio e as atividades práticas de um modo geral.

O instrumento de registro da observação deve ser prático e fácil de usar, a fim de facilitar a comunicação dos resultados. Para tanto, as anotações feitas ao longo do período devem servir de referência às análises complementares, feitas em fichas, contendo os aspectos relevantes e significativos da observação.

12.1.2 Inquirição

Caracteriza-se por envolver efetivamente o aluno na avaliação, fornecendo informações sobre as percepções, sentimentos e necessidades por ele vivenciadas. Envolver, ainda, a participação de outras pessoas, tais como os familiares do aluno. Utilizam-se nesta técnica os seguintes recursos de avaliação, entre outros:

• **Entrevista:** é uma técnica que se caracteriza pela forma de relacionamento humano estabelecida:

é um contexto direto, face a face entre duas ou mais pessoas. Pode organizar-se como:

- entrevista individual: quando um entrevistado e um entrevistador entram em ação.
- entrevista de grupo: quando um ou mais entrevistadores e dois ou mais entrevistados interagem em pequeno grupo em função dos objetivos.

Qualquer que seja o motivo da entrevista (relacionamento do educando, problema de aprendizagem etc.) o educando deve ter sempre a certeza de que o professor é seu amigo. Alguns professores, no entanto, só utilizam a entrevista para criticar, repreender ou ameaçar os alunos, o que faz com que o mestre, muitas vezes, seja visto como um inimigo.

É muito importante também, realizar entrevistas com os pais dos alunos que apresentam problemas mais sérios. Elas permitem ao professor relatar, mais amplamente, aos pais os progressos dos alunos, e, quando for o caso, descobrir possíveis razões do rendimento insuficiente.

• **Questionário:** consiste em informações obtidas por meio de respostas escritas a questões pré-elaboradas. Para a construção de um questionário, com propósitos de avaliação, o seguinte esquema é orientador:

- definição dos objetivos;
- construção de um esboço de questões;
- revisão das questões e testagem prévia (verificar o conjunto e testar o instrumento);
- montagem final do questionário.

• **Sociograma:** é um gráfico que revela as relações de atração e repulsão existentes no interior de uma classe. Por meio do sociograma o professor identifica os alunos isolados ou preferidos pelos companheiros.

Para obter o sociograma da classe, o professor pode proceder da seguinte maneira: a) solicitar que cada aluno escreva em uma folha de papel: os nomes de três colegas com os quais gostaria de trabalhar junto, por ordem de preferência; os nomes de três colegas com os quais gostaria de se divertir, também por ordem de preferência. b) Com base nas respostas dos alunos, o professor organiza uma matriz da seguinte maneira: – faz-se um gráfico, colocando verticalmente, os nomes dos alunos que fizeram as escolhas e horizontalmente, o nome dos que foram escolhidos. Depois assinala as preferências, em ordem, de acordo com os nomes respectivos. O resumo das escolhas é marcado na parte inferior do gráfico. c) Com base na matriz o professor monta o sociograma.

Para agrupar os alunos de acordo com suas escolhas deve-se observar o seguinte:

- As preferências de todos os alunos devem ser satisfeitas, tanto quanto possível. Recomenda-se começar por aqueles que foram isolados, atendendo-se na sua primeira escolha.
- As escolhas recíprocas devem ser atendidas, observando a ordem em que foram feitas.
- Se um aluno foi escolhido por colegas diferentes dos que ele escolheu, atende-se a sua primeira escolha.
- Ao final, certifique-se de que cada aluno foi atendido com uma escolha pelo menos.

12.1.3 Auto-avaliação

Nesta técnica o aluno será avaliado por ele próprio. Para isso, poderá utilizar um roteiro elaborado pelo professor juntamente com a classe. A técnica de auto-avaliação apresenta algumas limitações que são:

- dificuldades que o educando tem para se expressar;
- inibição para falar de si mesmo;
- falta de objetividade.

Esta técnica é importante pelos seguintes motivos:

- desenvolve a autocrítica;
- colabora para promover o ajustamento pessoal e social do educando.

O registro da percepção sobre o próprio desenvolvimento, quando bem orientado, cria condições para que o aluno tenha uma participação mais ampla no seu processo avaliativo (o que aprendeu e o que poderia ter aprendido).

Não tem sido muito comum o uso da auto-avaliação no ensino superior, a ponto de causar estranhamento quando o aluno é solicitado a essa forma de registro.

Um bom roteiro adaptado às condições de ensino pode facilitar ao aluno esse exercício de reflexão sobre seu próprio desempenho.

A auto-avaliação tem como limitação o fato de depender da franqueza e da boa vontade de quem responde. Do ponto de vista pedagógico, apresenta a inegável vantagem do aluno assumir-se nos seus pontos fortes e dificuldades, considerando o que é melhor para superar-se. Caso a auto-avaliação seja orientada para a atribuição de nota ou conceito, corre-se o risco de os alunos superestimarem seus valores e de pensarem que é a hora e a vez de aproveitarem para atribuírem o conceito máximo, ou subestimarem suas capacidades e se nivelarem por baixo.

A orientação segura do professor e a prática constante da auto-avaliação podem produzir avanços significativos no desenvolvimento do aluno.

